

CAPÍTULO 2 - "O QUE ELES ESPERAM DE MIM?"

INSEGURANÇA

Neste capítulo Calligaris traz algumas questões que os adolescentes acreditam ser esperado deles, o que por sua vez, ao invés de trazer estabilidade, traz insegurança, pois, se tratam de questões profundas, mas que ainda são olhadas de maneira mais superficiais, onde o autor começa pela insegurança, sendo que de início o adolescente ao se olhar no espelho, logo percebe que não possui mais os atributos infantis, que além de questões biológicas, questões sociais também parecem refletir, uma vez que onde há o amor infantil, também há proteção e segurança. Ao se perceber sem estes itens básicos concedidos à criança, o adolescente percebe que não há nada em seu lugar, pois os adultos ainda não o reconhecem como outro adulto, desta forma, ele perde a segurança do amor infantil sem conseguir em troca o reconhecimento como um adulto, assim, a maturação biológica de seu corpo é invasiva e incontrolável, o fazendo perder a graça infantil e também o fazendo não se sentir mais nada, nem uma criança querida, e nem um adulto em potencial.

Calligaris também menciona que o que vemos no espelho dificilmente condiz com a nossa imagem real, uma vez que está sempre atravessada pelo olhar dos outros, onde, me vejo bonito ou desejável se acredito que os outros pensam o mesmo sobre mim, assim, para um adolescente, o espelho tem um valor diferente muitas vezes do adulto, pois, para o adolescente, traz a possibilidade de descobrir o que os outros possam estar vendo sobre ele, sendo que entre a criança e o adulto, o espelho irá quase sempre se mostrar vazio, refletindo as dificuldades da adolescência, sendo esta permeada pela fragilidade da autoestima, depressão ou tentativas de suicídio.

Entre esta mistura de sentimentos, desejando ou repudiando seus novos traços corporais, como pelos, seios, espinhas, também é sentido a falta do olhar muitas vezes visto na infância e ao mesmo tempo a falta de reconhecimento como adulto, onde sobrarão apenas a insegurança, sendo este um traço específico muito presente na adolescência.

Assim, esta insegurança será um fator primordial para as dificuldades de interação entre os adolescentes, tanto com os adultos, quanto com seus pares, indo de ponta a ponta, desde a timidez até o estardalhaço maníaco, representando os sentimentos de quem não se sente mais amado e ainda não reconhecido, e nas palavras do autor: "será que sou amável, desejável, bonito, agradável, invisível, oportuno, inadequado, etc.?".

INTERPRETAR OS ADULTOS

Calligaris, menciona que o adolescente irá se perguntar pelo tempo que durar sua adolescência, o que os adultos esperam dele, e qual requisito é necessário para conquistar novamente o amor perdido na infância, o que será necessário e qual atributo irá garantir seu reconhecimento entre os "grandes".

De forma confusa, apenas confiar ao que os adultos parecem desejar, não parece ser o suficiente, pois eles mesmos se contradizem, onde negam a maturação dos corpos dos adolescentes e ainda lhe exigem que continuem subordinados. Exigem autonomia, mas lhe negam autonomia, querem que busquem o sucesso social, mas lhe são pedidos para esperarem mais um tempo até que chegue o momento certo, assim, Calligaris, traz a pergunta que o adolescente deve fazer a si mesmo: "Mas o que eles querem de mim, então?". Querem que eu obedeça e espere o tempo certo, ou que eu desobedeça e garanta minha independência, segundo os ideais ensinados em sociedade.

Dentro desta confusão que parece acontecer na comunicação entre os adultos e os adolescentes, cabe a eles interpretar o desejo inconsciente dos adultos, onde parece que os adultos querem coisas contraditórias, pedem para obedecer e esperar um tempo, mas não me amam mais como a criança que eu era, e ao mesmo tempo, também não me reconhecem nisso que me transformei, assim, Calligaris traz que o adolescente possa pensar que para ganhar o reconhecimento dos adultos, não deva

seguir as solicitações, mas olhar através daquilo que pedem, onde saem em uma busca do ideal dos adultos, visando presenteá-los e enfim ser reconhecido como um deles.

Esta tarefa de interpretar o desejo do adulto, em geral será bem sucedida, mas abre-se um problema muito comum, onde se o desejo estava reprimido, não deve ser por acaso, houve um motivo para a repressão, assim, o adulto irá negar sempre que se ver diante de seu desejo expresso e interpretado pelo adolescente.

Calligaris traz um exemplo muito comum à cultura moderna, ou seja, a idealização do que está fora da lei, uma vez que o individualismo de nossa cultura preza a autonomia e a independência, mas para que se consiga conviver socialmente, serão necessárias doses muitas vezes exageradas de conformismo, assim, para haver um equilíbrio, a idealização do fora da lei, ou do bandido, fará parte crucial da cultura popular. "Gângsteres, cowboys, malandros literários, televisivos ou cinematográficos seguem entretendo nossos sonhos". Desta forma, a marginalidade ou a delinquência são cada vez mais bem mencionadas pela cultura popular, legitimando este sonho adulto presente, mas muito bem reprimido, onde, a suposição que o adolescente pode fazer, será que o desejo do adulto serão transgressões e infrações, sendo muito melhor um filho malandro, do que um "mauricinho babaca".

"Faça o que eu desejo, e não o que eu peço", Calligaris nos diz, onde o adolescente interpreta com facilidade este desejo latente nos adultos com uma boa ajuda da cultura popular, porém, também é ressaltado que mesmo sem a ajuda popular, o caminho seria o mesmo devido as seguintes condições:

- 1)** Os valores centrais da cultura ensinada são a autonomia e a independência, assim, para obedecer e chegar a estes valores, é preciso desobedecer, onde quem desobedece está obedecendo.
- 2)** Hoje a divisão social depende do reconhecimento dos outros, sendo bem comum que ninguém esteja satisfeito com sua situação e sempre tentando melhorá-la, onde

neste sentido, o adulto acaba transmitindo para o adolescente à não repetir a sua vida e seu status, não se conformar, de sempre se destacar.

3) Visando à adaptação do adolescente na sociedade, também deverá ser transmitido regras de conformidade, sendo esta demonstração de valores sociais vista como sinal de covardia e fracasso pelo adolescentes, tudo isso, a partir da indagação: "Se eles prezam a exceção, porque se dobram a rogar a conformidade?". Isso faz com que a autoridade dos adultos seja desqualificada, pois, quanto mais ele se constrói como autoridade moral, mais seu fracasso se justifica, uma vez, que a cultura promove como ideal, quem faz exceção à norma.

4) Quanto mais rigoroso for o adulto ao impor sua autoridade, mais ele se enfraquecerá com ela e será visto como hipócrita, uma vez que seu rigor será visto como uma repressão contra aquilo que é inconfessável em seus sonhos.

5) Concluindo o pensamento, o adolescente deduz que o adulto quer dele uma revolta, uma vez que o adulto repressor é hipócrita.

Referência

Resumo feito a partir do livro: *A Adolescência*. Contardo Calligaris. Capítulo 2, páginas 23-30. São Paulo, SP. Publifolha, 2014. - (Folha Explica). Para datas, autores e demais detalhes, consultar o material original nas páginas mencionadas acima.